

ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIFERENCIAL DE SALÁRIOS NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

DANIEL SULIANO *
GUILHERME IRFFI †
MÁRCIO V. CORRÊA ‡
ALEXSANDRE CALVANCANTE §
JIMMY OLIVEIRA ¶

Resumo

Este trabalho analisa o diferencial de salários no Brasil a partir da orientação sexual com base no Censo 2010. Não foram observados padrões sistemáticos nas estimações tanto em homens como em mulheres, mas diferenças estatisticamente significativas a favor dos casais do mesmo sexo. Destaca-se que os casais gays ganham, em média, 25,11% a mais que os casais heterossexuais, mantendo fixas suas condições de ocupação e ramos de atividade nas estimativas de MQO. No que tange às mulheres, casais de lésbicas ganham, em média, 13,84% a mais nos modelos de correção de seletividade amostral com controle de todas as características observadas.

Palavras-chave: Novos Arranjos Familiares; Orientação Sexual; Censo; Diferencial de Salários.

Abstract

This paper aims to analyze the wage gap according to sexual orientation by making use of the new methodology of family arrangement identification from the Brazilian Census of 2010. No systematic patterns were found on men and women regressions. However, statistically significant differences in favor of homosexuals were found on both models. It should be mentioned that gay couples earn on average 25.11% more than heterosexual couples, after controlling for occupational and the economic sector. Regarding women, lesbian couples earn on average 13.84% more than their heterosexual counterparts after controlling for the observed characteristics in a sample selection correction model.

Keywords: New Arrangements Family; Sexual Orientation; Census; Differential Wages.

JEL classification: J12; J20; J22.

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/1413-8050/ea123974>

* Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. E-mail: daniel.suliano@ipece.ce.gov.br.

† Universidade Federal do Ceará. E-mail: guidirffi@gmail.com.

‡ Universidade Federal do Ceará. E-mail: marciovvcorrea@gmail.com.

§ Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. E-mail: alexsandre.lira@ipece.ce.gov.br.

¶ Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. E-mail: jimmy.oliveira@ipece.ce.gov.br.

1 Introdução

Estudos econômicos que passaram a modelar padrões de casamentos iniciam-se a partir dos trabalhos seminais de Becker (1973, 1974) no qual definem uma unidade econômica familiar como aquela que gerencia a divisão do trabalho entre as atividades domésticas e as do mercado de trabalho de modo a maximizar a utilidade total do casal.

Becker (1991) se valeu do conceito de vantagem comparativa a fim de determinar as relações produtivas familiares. Assim, a repartição de trabalho entre os setores doméstico e de mercado seriam resultado de diferenças biológicas entre os gêneros e da acumulação de capital humano. Em vista disso, as mulheres, em consonância com seu padrão reprodutivo, seriam mais comprometidas e dispostas em termos de tempo e energia no cuidado de crianças. Os homens, por sua vez, teriam geneticamente mais compromisso alocativo nas atividades de produção de mercado. Famílias de gays e lésbicas¹ seriam menos eficientes considerando sua impossibilidade de se beneficiarem da vantagem comparativa que decorre das diferenças sexuais (Becker 1991).

Dentro desse argumento, um homem casado com uma mulher que se dedica ao trabalho doméstico e familiar tem uma probabilidade mais elevada de maiores salários e progresso na carreira do que aquele em uma parceria na qual os dois trabalham. Assim, mulheres sem um projeto de maior ascensão funcional seriam mais flexíveis podendo exercer com maior afinco os benefícios da eficiência de uma divisão do trabalho na qual o marido foca exclusivamente na própria carreira, sem a necessidade de ter de dividir os cuidados do lar e dedicação com os filhos (Hakim 2012)².

Todavia, a partir da década de 1960 fatores de natureza econômica, institucional e cultural passaram a alterar a sensibilidade da oferta de trabalho das mulheres trazendo mudanças organizacionais (Borjas 2012). Por exemplo, o aumento do salário real alavancado pelas maiores taxas de crescimento elevou não somente o custo de oportunidade delas em permanecer em casa como também o maior grau de especialização na produção de bens domésticos. Além disso, mudanças estruturais de cunho tecnológico incorporados nos lares resultaram em economia de tempo de trabalho em casa, resultando em aumento da produtividade nas tarefas do lar e passando o excedente temporal para atividades associadas a bens de produção no âmbito laboral.

Este foi também um período em que a instituição do divórcio redesenhou a forma de se construir parcerias de longo prazo em razão da maior flexibilidade de rompimento dos arranjos matrimoniais. Não obstante as inúmeras variações culturais e a persistência de dogmas tradicionais envolvendo os laços de matrimônio, as decisões relativas ao casamento sofreram diversas influências em termos contratuais a partir de sua disseminação. De acordo com Stevenson (2007) os estados americanos que promulgaram leis de divórcio mais flexíveis permitindo maiores facilidades na dissolução induziram menor

¹Na literatura econômica que trata de orientação sexual casais gays são aqueles formados por homens homossexuais ou bissexuais e casais de lésbicas são aqueles formados por mulheres homossexuais e bissexuais.

²Levitt & Dubner (2009) lançam a ideia de que embora a discriminação por gênero possa contribuir para o entendimento do diferencial de salários entre homens e mulheres, é a ambição (ou a sua falta), o principal responsável pelo hiato de remuneração entre gêneros. Assim, tendo como argumento diferenças em termos de preferências, não se deve examinar o "gap" salarial como prêmio, mas como sinal de a alta remuneração simplesmente não ser tão importante para as mulheres quanto para os homens.

interesse por parte das mulheres em ter filhos e maior predisposição da parte delas por trabalho em período de tempo integral.

Mais recentemente, outros paradigmas vêm alterando a formação das estruturas familiares tradicionais podendo-se destacar o casamento entre pessoas do mesmo sexo³. Apesar dos artigos 1.577 e 1.628 do Código Civil não permitirem o acesso ao casamento a pessoas que não sejam de sexo distinto, em 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) passou a reconhecer a união civil entre pessoas do mesmo sexo vindo a garantir direitos similares aos dos casais heterossexuais tais como pensão por morte, herança, declaração compartilhada do Imposto de Renda, entre outros mais⁴.

Mudanças nas relações familiares não são exclusivas de casais do mesmo sexo. Madalozzo & Gomes (2008), por exemplo, examinaram a relação dos salários das mulheres a partir do seu estado civil em vista do recrudescimento de casamentos não oficializados (coabitação) nas últimas décadas nos Estados Unidos. Contrariamente ao modelo de Becker (1991) os resultados indicaram que mulheres solteiras ganham maiores salários que aquelas casadas e coabitantes em razão do maior tempo investido na carreira e menor demanda por dupla jornada de trabalho. Em contrapartida a esses resultados destaca-se que Bloch & Kuskin (1978) ao fazerem uso do estado civil como medida *proxy* para a responsabilidade do trabalhador observaram empresas concedendo prêmios salariais para empregados classificados como casados. Se for esse o caso, a possibilidade de reconhecimento da união civil de casais homoafetivos pode vir a sinalizar vantagem similar a este tipo de casal embora a divisão sexual do trabalho doméstico e de mercado não esteja tão bem definida.

Por outro lado, de acordo com Akerlof & Kranton (2000, 2005) as normas do contexto social exercem forte influência nas preferências e hábitos de vida das pessoas o que pode, eventualmente, vir a determinar a divulgação da orientação sexual tendo em conta as restrições da sociedade brasileira em termos de reprovação do homossexualismo e outras modalidades alternativas de relações sexuais (Almeida 2007).

Ademais, nos termos de Becker (1957) empregadores que desenvolvem gosto pela discriminação ou mesmo clientes potenciais do setor que venham a discriminar empregados pelo comportamento ou estilo de vida homossexual podem vir a serem penalizados para fins de ascensão funcional e/ou ganhos financeiros por conta de orientação sexual. Não obstante, para Badgett (1995) mesmo eventuais objeções por parte de alguns poderão vir a serem compensadas economicamente por conta dos benefícios legais estendidos aos parceiros domésticos, melhor ambiente social através de um local de trabalho mais solidário ou até mesmo efeitos psicológicos por meio do reforço de uma maior autoestima.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é mensurar o diferencial salarial no mercado de trabalho brasileiro com base na orientação sexual de casais do mesmo sexo *vis-à-vis* a casais de sexo diferente ao fazer uso da nova metodolo-

³O casamento é um contrato firmado entre duas pessoas maiores de idade com base no princípio da autonomia de suas vontades sendo ao mesmo tempo o principal instrumento gerador de proteção jurídica ao núcleo familiar. Mesmo com as mesmas prerrogativas legais, a união estável se diferencia do casamento pela impossibilidade de escolha do regime de bens compartilhado, mudança de estado civil, não alteração dos nomes e maior insegurança jurídica por ausência de formalização de contrato.

⁴É importante frisar que o parágrafo 3 do artigo 226 da Constituição de 1988 reconhece a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar.

gia de identificação de arranjos familiares do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O artigo está dividido em mais cinco seções além desta introdução. Na seção seguinte foram contextualizadas as bases de dados internacionais que identificaram casais com diferentes tipos de orientação sexual e como o IBGE passou a seguir essas normas para o Brasil. Na terceira seção são discutidas diversas características socioeconômicas dos casais. A teoria de alocação ótima entre o tempo de trabalho doméstico e o mercado de trabalho para um arranjo familiar que deseja maximizar sua utilidade é tema da quarta seção, que ainda contempla a estratégia econométrica de estimação dos diferenciais salariais. A análise e discussão dos resultados é o tema da quinta seção. E, por fim, são tecidas às considerações finais.

2 Contextualização da base de dados: identificação dos novos arranjos familiares

Nos Estados Unidos, a coleta de bases de dados com identificação de preferências sexuais diversas precedeu o reconhecimento legal por parte do estado no que tange à união civil ou casamento entre pessoas do mesmo sexo. De fato, a *General Social Survey* (GSS) e a *National Health and Social Life Survey* (NHLS)⁵, desde o final dos anos 80 e início dos anos 90 já apresentavam informações do parceiro sexual do entrevistado.

A NHLS é uma pesquisa na qual a amostragem contém detalhamentos dos parceiros e práticas sexuais, enquanto que a GSS não explicita perguntas diretas sobre a orientação sexual dos entrevistados. Assim, no caso dessa última o comportamento com relação às práticas sexuais é mais limitado podendo ser deduzida a partir da relação de convivência (familiar ou conjugal) que a pessoa tem com o responsável pelo domicílio ou com base em algum momento de sua vida.

Nesse contexto, ao utilizar dados da GSS, Black et al. (2003) define homossexualidade como o comportamento sexual que a pessoa teve no passado (isto é, desde os 18 anos ou durante a puberdade) ou recentemente (no último ano ou nos últimos cinco anos)⁶.

A *The California Health Interview Survey* (CHIS) é outra pesquisa que apresentou dados de orientação sexual para 50.000 adultos com idade entre 18 e 64 anos no estado da Califórnia no ano de 2001 tendo registrado cinco vezes mais que a GSS o número de entrevistados que se identificaram como minorias sexuais. A utilização da CHIS por Carpenter (2005) permitiu analisar os diferenciais salariais a partir de uma pergunta da pesquisa que diretamente e confidencialmente indaga aos indivíduos a orientação sexual segregando-os entre gays, lésbicas e bissexuais.

Já em Tebaldi & Elmslie (2006) são analisados os efeitos da orientação sexual na oferta de trabalho a partir da *Current Population Survey* (CPS) do ano

⁵A GSS inicia-se em 1988 e a NHLS em 1992. Essa última é recorrentemente agregada em forma de *pooling* em razão do pequeno número de observações de gays e lésbicas. Zavodny (2007) utilizou dados da GSS de 1988-2004 e da NHLS de 1992.

⁶No Brasil, Irffi et al. (2010) se utilizaram dessa definição para avaliar os efeitos da Mulher-Heterossexual e dos Homossexuais-Bi sobre o conhecimento do HIV/AIDS no Brasil a partir da Pesquisa sobre Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS de 1997/1998 realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).

de 2001. Carpenter (2007), por sua vez, faz uso dos dados da *Third National Health and Nutrition Examination Surveys* (NHANES III) a fim de captar penalidades nos ganhos de homens gays e bissexuais com relação aos heterossexuais.

Os Censos de 1990 e 2000 nos Estados Unidos passaram a identificar um(a) parceiro(a) do mesmo sexo a partir da pessoa de referência da família. Antes disso, a metodologia de coleta de dados para pessoas que tinham relacionamento conjugal com outras do mesmo sexo consistia em identificá-las como adulto independente, isto é, uma espécie de agregado(a) da família. Jepsen (1999) utilizou os dados do Censo de 1990 testando a modelagem de Becker (1991) e Black et al. (2007) discutiram as distintas características socioeconômicas no Censo de 2000, ambos com base na orientação sexual dos casais.

Como também ressaltam Klawitter & Flatt (1998) os dados americanos do censo de 1990 tem permitido uma oportunidade única em estudar os efeitos das políticas anti-discriminação estaduais locais de orientação sexual. De fato, resultados parciais indicaram que algumas políticas adotadas levam a casais do mesmo sexo a serem mais propensos a viverem em áreas assim contempladas.

É importante destacar que embora este seja um método indireto de identificar homossexuais trata-se de um caminho viável para obtenção de amostras de casais gays e lésbicas (Allegretto & Arthur 2001). Nesse mesmo contexto, Antecol et al. (2008) utilizaram procedimento similar na identificação de casais gays e lésbicas usando dados do Censo de 2000 dos Estados Unidos. Não obstante, Carpenter (2004) ressalta a baixa representatividade amostral quanto à orientação sexual do censo em razão de possíveis subnotificação nas bases de dados. Como alternativa, faz uso dos dados do *Centers Disease Control's Behavioral Risk Factor Surveillance System* (BRFSS) a partir de um *pooling* para o período de 1996-2000 elevando a amostra de homossexuais em até 150%.

A orientação sexual e o tamanho de amostras potenciais bem como possíveis erros de medidas prevaletentes de como se dá o registro de um gay ou lésbica é também objeto de análise em Black et al. (2000). Neste trabalho, são discutidas como as pequenas frações desta população podem levar a inferências enganosas.

O Brasil adota as recomendações dos padrões internacionais para os censos demográficos e pela primeira vez o censo brasileiro de 2010 incluiu no questionário a opção de o cônjuge da pessoa responsável pelo domicílio ser do mesmo sexo⁷. Lena & Oliveira (2012) ao estudar as diferenças entre seletividade marital no Brasil de casais heterossexuais e homossexuais fizeram uso dessa inovação.

Neste trabalho, a orientação sexual foi definida tendo como parâmetro o cônjuge (ou companheiro) que foi declarado de sexo diferente ou do mesmo sexo a partir da pessoa responsável pelo domicílio, procedimento similar ao adotado por Antecol et al. (2008) e estudos correlatos. Além disso, foi também identificada à orientação sexual do respectivo responsável pelo domicílio com base neste cônjuge fazendo em seguida uma divisão em quatro tipos de

⁷O Brasil como membro do Grupo de Especialistas das Nações Unidas participou do Programa Mundial sobre Censos de População e Habitação da rodada de 2010 onde foram discutidos por diversos especialistas de outros institutos nacionais de estatística do mundo recomendações no planejamento dos censos. O documento foi organizado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas e intitulado de *Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses: Revision 2*. Para maiores detalhes, ver IBGE (2011).

casais de acordo Black et al. (2003), sendo duas para homens, gay (homem responsável pelo domicílio e cônjuge homem) e heterossexual (chefe de família homem e cônjuge mulher); e duas para mulher, lésbica (mulher responsável pelo domicílio e cônjuge mulher) e heterossexual (chefe de família mulher e cônjuge homem).

3 Características demográficas e socioeconômicas dos novos arranjos familiares

Os dados da Tabela 1 descreve a distribuição da amostra por orientação sexual e estado civil. O total da amostra é de pouco mais de 10,2 milhões de pessoas extraída a partir da relação de parentesco ou de convivência com a pessoa responsável pelo domicílio com base nas seguintes categorias da variável condição no domicílio: pessoa responsável pelo domicílio, cônjuge ou companheiro (a) de sexo diferente e cônjuge ou companheiro (a) do mesmo sexo.

No quesito gênero, observa-se que a amostra é predominantemente de mulheres com participação de 53,3%. Do total deste contingente feminino, 83,64% são solteiras, 16,2% são mulheres responsáveis pelo domicílio e casadas com homens e apenas 0,11% são compostas de lésbicas (a junção de um cônjuge mulher casada com uma responsável pelo domicílio mulher). Por sua vez, dos 46,7% de homens na amostra, 67,6% deles são responsáveis pelo domicílio e casados com mulher, 32,33% são solteiros e 0,10% são gays (a composição de um cônjuge homem casado com um responsável do domicílio também homem)⁸.

Tabela 1: Distribuição da Amostra por Orientação Sexual e Estado Civil

Gênero	Casado(a)		Casal		Solteiro		Total
	Heterossexual		Homossexual				
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
Homens	3.234.454	67,6	4.670	0,10	1.547.772	32,33	4.786.896
%	78,4	–	44,0	–	25,3	–	46,7
Mulheres	889.269	16,2	5.948	0,11	4.577.295	83,64	5.472.512
%	21,6	–	56,0	–	74,7	–	53,3
Total	4.123.723	40,2	10.618	0,10	6.125.067	59,70	10.259.408

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Na Tabela 2 são apresentados os dados da distribuição geográfica por orientação sexual em diferentes óticas. Em primeiro lugar, destacam-se as diferenças expressivas nas áreas urbana e rural bem como nas regiões metropolitanas em termos de concentração populacional. Como observa-se, são as forças das marés urbanas que faz com que as pessoas se aglomerem cada vez mais em grandes áreas metropolitanas na busca de maior prosperidade econômica. Assim, são áreas mais densas, independentemente da orientação sexual.

⁸Essa análise da amostra foi feita do ponto de vista horizontal. Do ponto de vista vertical, dos mais de 6,1 milhões de solteiros, 74,7% deles são mulheres e 25,3% são homens. Já dos mais de 4,1 milhões de casados que são heterossexuais, 78,4% são homens que são responsáveis pelo domicílio e 21,6% mulheres também responsáveis pelo domicílio. Finalmente, dos 10.618 homossexuais na amostra, 44% são gays e 56% são lésbicas.

Black et al. (2002) também observa que a lógica do padrão urbano é determinante na localização de parceiros homossexuais por conta da maior predominância de clima agradável, cenários paradisíacos e preço dos imóveis valorizados.

Por outro lado, a fixação de casais homossexuais em áreas de maior concentração urbana pode ir além dos fatores econômicos e geográficos em razão de suas maiores restrições em termos de oportunidades na forma de interação social. Ademais, no Brasil, são nas cidades onde as atitudes mais liberais com respeito ao homossexualismo são mais toleráveis, mesmo que o nível de rejeição ainda seja elevado (Almeida 2007). Dentro desse argumento, espera-se que nessas localidades haja maior tolerância no que diz respeito à discriminação e menor nível de desaprovação social.

No caso da distribuição por grandes áreas geográficas do país observa-se que o Sudeste é a região nacional com maior contingente de casais independente da orientação sexual seguida da região Nordeste, justamente as duas regiões de maior concentração populacional.

Tabela 2: Distribuição Geográfica do Domicílio

Localização Geográfica	Homem		Mulher	
	Casal Gay	Casal Heterossexual	Casal Lésbica	Casal Heterossexual
Região Censitária do Domicílio (em %)				
Urbana	92,9	73,8	95,3	82,6
Rural	7,1	26,2	4,7	17,4
Região Metropolitana (em %)				
Região Metropolitana	61,1	31,0	54,2	36,4
Região Não Metropolitana	38,9	69,0	45,8	63,6
Grandes Regiões Nacionais (em %)				
Norte	5,1	7,1	6,9	8,2
Nordeste	19,3	27,3	22,6	29,6
Sudeste	51,6	38,3	47,3	36,2
Sul	14,2	19,7	15,6	18,6
Centro-Oeste	9,9	7,5	7,6	7,4

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Na Tabela 3 encontram-se os dados da idade média e da raça autodeclarada de cada tipo de casal. De acordo com Ribeiro (2009) entre 1960 e 2000 a sociedade brasileira tem-se tornado cada vez mais aberta aos casamentos cruzando barreiras educacionais e de cor e reduzindo não somente as taxas de endogamia (casamentos em um mesmo grupo) como as de homogamia (*status* social). De acordo com os resultados o casal heterossexual homem é o que detém a maior média de idade seguida da mulher de mesma orientação sexual com valores de, respectivamente, 43,6 e 42,8 anos. Casais gays, por sua vez, apresentaram idade de 35,4 anos e casais lésbicas 34 anos. Hakim (2012) observa que em relacionamentos gays a tendência é que seja o homem mais jovem e atraente a ter mais poder, a não ser que o outro parceiro ofereça benefícios compensatórios.

No que corresponde à cor e/ou raça autodeclarada, os amarelos, indepen-

dente da categoria, chegam a representar pouco mais de 1% do cômputo total, tendo os indígenas baixa predominância em todos os casais. Os brancos são majoritariamente representados com destaque para os casais gays e lésbicas seguidos dos pardos e negros.

Tabela 3: Características Demográficas

Indicadores Demográficos	Homem		Mulher	
	Casal Gay	Casal Heterossexual	Casal Lésbica	Casal Heterossexual
Idade Média (Medida em Anos)				
Média	35,4	43,6	34,0	42,8
Cor ou Raça Autodeclarada (em %)				
Branca	56,9	50,5	53,5	5,8
Parda	32,7	41,1	36,3	43,8
Preta	9,0	6,9	8,3	8,9
Amarela	1,0	1,1	1,4	1,2
Indígena	0,3	0,5	0,4	0,4

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Fatores institucionais também exercem influência nos arranjos familiares dos casais tendo em conta a natureza da união dos homossexuais serem predominantemente de união consensual, como se observa na Tabela 4. De fato, apenas 0,8% e 0,2% de casamentos religiosos ocorreram entre gays e lésbicas, respectivamente, não tendo eles registrado nenhum tipo de casamento civil e religioso e nem mesmo somente casamento civil⁹.

Pode-se também destacar as diferenças substanciais no número de filhos. Em Lundberg (1988) a presença de crianças tem um efeito na interação da oferta de trabalho revelando-se, ao contrário do lazer, como uma importante variável de consumo para a família.

Adicionalmente, de acordo com Bailey (2006) a liberação da pílula anti-concepcional na década de 1960 aumentou o número de mulheres na força de trabalho remunerada, o que tende a alterar a demanda por filhos. De acordo com a Tabela 4, como esperado, os casais homossexuais apresentaram o maior percentual em termos de ausência de filhos. No caso das lésbicas, quase 70% não tinham nenhum filho e apenas 13,4% tiveram somente um¹⁰. Deve-se frisar a similaridade entre os casais heterossexuais de forma que a orientação sexual tende também a exercer efeitos na demanda por crianças.

Os dados por grau de instrução formal de ensino encontram-se na Tabela 5. A teoria ressalta que os gays ao perceberem que na tenra idade estariam menos suscetíveis a construção de arranjos familiares nucleares passariam a investir menos intensamente na produção especializada de bens de produção. Assim, de acordo com Black et al. (2003) suas escolhas e decisões profissionais seriam pautadas a ocupações tipicamente femininas. Já as mulheres lésbicas,

⁹Cabe frisar as amarras institucionais para realização do casamento civil bem como os princípios que norteiam o casamento religioso como barreiras que impedem suas concretizações para casais do mesmo sexo.

¹⁰Além disso, casais homossexuais enfrentam maiores restrições na produção de proles tanto do ponto de vista biológico como do ponto de vista legal levando em conta que a adoção, neste último caso, enfrenta também maiores barreiras jurídicas.

Tabela 4: Variáveis Associadas à Formação da Família

Estrutura Familiar	Homem		Mulher	
	Casal Gay	Casal Heterossexual	Casal Lésbica	Casal Heterossexual
Natureza da União (em %)				
Casamento Civil e Religioso	–	47,8	–	35,0
Somente Casamento Civil	–	16,9	–	15,6
Somente Casamento Religioso	0,8	4,4	0,2	4,4
União Consensual	99,2	30,9	99,8	45,0
Natureza da União (em %)				
Nenhum filho	31,3	11,1	68,6	11,7
1 filho	18,8	19,4	13,4	18,6
2 filhos	12,5	27,2	8,2	25,4
3 filhos	12,5	18,2	5,8	17,9
4 filhos	12,5	8,7	2,1	9,3
5 filhos ou mais	12,5	15,5	1,8	17,2

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

ao contrário de suas contrapartes sexuais, na perspectiva de seguirem uma carreira mais promissora estariam mais dispostas a trabalharem de forma mais intensa e com maior apego à força de trabalho em razão das menores responsabilidades na produção doméstica.

No plano estritamente econômico a decisão de quanto investir em educação depende da preferência intertemporal de forma que o nível ótimo de educação é escolhido de modo a maximizar o fluxo de ganhos ao longo da vida (Garen 1984). Portanto, agentes com taxas de desconto mais altas seriam míopes em relação ao presente tendendo a investir menos em capital humano, sem evidências claras se a preferência intertemporal irá depender da orientação sexual.

Pela Tabela 5 observa-se que os casais homossexuais são mais propensos à acumulação de capital humano, pelo menos no quesito escolaridade.

Particularmente, cabe destacar que quase 27% dos casais gays detêm ensino superior completo seguidos dos casais de lésbicas com percentual de aproximadamente 18%. Casais heterossexuais de homens chefes e mulheres chefes são em sua maioria sem instrução com taxas de 55,29% e 55,2%, respectivamente.

Maiores níveis de escolaridade estão associados a maiores rendimentos de acordo com a literatura econômica. Pela Tabela 6 a renda média dos casais do mesmo sexo é mais elevada do que a dos casais de sexo distintos, com destaque para os casais gays, que chegam a ter uma renda média 95% mais elevada que a dos homens heterossexuais. Hakim (2012) enfatiza que os homossexuais geralmente dedicam mais tempo e esforço a sua aparência do que homens heterossexuais em razão da alta rotatividade nas parcerias e relações sem impedimentos, já que a renda disponível dos gays é mais alta que a dos homens casados com família para sustentar.

A disposição de horas de trabalho não varia de acordo com a orientação sexual. Os resultados demonstram que o número médio e modal de horas trabalhadas por semana no trabalho principal é praticamente indistinguível entre os casais, sem evidências na literatura para esses resultados. Em Alle-

Tabela 5: Grau de Instrução Formal por Ciclo de Ensino

Nível de Instrução	Homem		Mulher	
	Casal Gay	Casal Heterossexual	Casal Lésbica	Casal Heterossexual
Sem Instrução e Ensino Fundamental Incompleto	20,3	55,3	25,5	55,2
Ensino Fundamental Completo e Ensino Médio Incompleto	13,4	15,2	18,4	15,5
Ensino Médio Completo e Ensino Superior Incompleto	39,3	21,5	37,6	21,3
Ensino Superior Completo	26,7	7,8	17,9	7,8
Sem Declaração	0,2	0,2	0,5	0,2

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

gretto & Arthur (2001), por exemplo, argumenta-se que a ausência de uma clara divisão sexual do trabalho permite uma maior equalização da produtividade dos parceiros de um casal homossexual masculino, o que elevaria a participação do número de horas trabalhadas desses casais, diferença que aqui foi observada de apenas 0,3 a favor dos heterossexuais.

Por outro lado, Tebaldi & Elmslie (2006) encontram evidências que coabitantes gays são mais propensos a trabalhar em tempo parcial e menos propensos a trabalhar em tempo integral que os homens casados heterossexuais. Além disso, Black et al. (2003) ponderam que as maiores responsabilidades dos homens heterossexuais em relação a famílias mais numerosas os sujeitam a maior disponibilidade de horas trabalhadas.

Tabela 6: Características do Mercado de Trabalho

Indicadores Laborais	Homem		Mulher	
	Casal Gay	Casal Heterossexual	Casal Lésbica	Casal Heterossexual
Distribuição do Rendimento Principal do Trabalho (em R\$ de 2010)				
Média	2.510,12	1.279,93	1.472,49	1.154,75
Mediana	1.200,00	700,00	800,00	700,00
Modal	1.000,00	510,00	510,00	510,00
Distribuição do Rendimento Principal do Trabalho (em R\$ de 2010)				
Média	41,00	40,70	40,50	40,30
Moda	40,00	40,00	40,00	40,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

4 Arcabouço teórico e estratégia econométrica

Sob o prisma econômico, a união conjugal tem como objetivo maximizar a utilidade da unidade familiar. Entretanto, sabe-se que os gostos, as preferências

e as habilidades dos agentes em relação aos postulantes parceiros são desconhecidos, haja vista a presença de informação imperfeita, o que implica em custos na construção da relação podendo-se, então, modelá-la por meio do processo de *matching* (Diamond 1971, Pissarides 2000, Mortensen 2005).

Assim, parceiros que guardam interesses em comum buscam a construção de um casamento duradouro por meio de um processo de *assortative matching*. Dentro dessa perspectiva, pode-se afirmar que a intenção é tornar a situação de ambos os participantes mais eficientes no longo prazo, a partir da criação de excedentes. Ademais, uma miríade de características são negociadas, tais como a divisão do trabalho doméstico, o *status* social, o nível de escolaridade, a beleza, a expectativa de ganhos, etc.

Nesses termos, tomando como base parte do arcabouço desenvolvido por Becker (1991) e Baker & Jacobsen (2007) considere uma função utilidade com dois bens x e y no qual um deles representa a produção de bens de mercado nas atividades produtivas para abastecimento do lar e o outro a produção doméstica em forma de manutenção da casa, alimentação para os membros da família, assistência aos filhos, entre outros.

Considere ainda uma população composta de tipos de agentes (aquele responsável pelo domicílio) e tipos de agentes (cônjuge da parceria) no qual dedicam t unidades de tempo de trabalho para a produção do bem x e $(1 - t)$ na produção do bem y . Além disso, seja o conjunto de habilidades na geração dos bens x e y denotados pelos parâmetros α e β , respectivamente, de tal forma que o total da produção dos bens seja definido como:

$$x = \alpha t, y = \beta(1 - t) \quad (1)$$

A formação de *assortative matching* permite que os agentes possam negociar acordos sem custos resultando em uma distribuição Ótima de Pareto das quantidades produzidas dos bens dentro da família. Assim, a alocação de equilíbrio dos cônjuges maximiza a contribuição de cada um na renda total familiar e na produção doméstica. Portanto, a função objetivo no casamento pode ser representada por uma função utilidade $U(x, y)$.

Considere ainda o preço de mercado do bem denotado por p , RN a renda não laboral como, por exemplo, aquelas resultantes de programas de transferência e w_r e w_c os ganhos salariais do responsável pelo domicílio e do cônjuge, respectivamente. A restrição orçamentária da família pode, então, ser descrita por:

$$px = \alpha t(w_r + w_c) + RN = \alpha t + \beta(1 - t) \quad (2)$$

Diferente dos retornos individuais, os retornos do casamento dependem das habilidades em atividades específicas de modo que na formação de uma relação conjugal cada agente pode se especializar na atividade de um bem. Nesse sentido, a ampliação do conjunto de oportunidades da família por meio da especialização permite que ambos estejam melhores do ponto de vista do excedente produtivo em relação a não ocorrência da parceria, uma vez que um deles ou ambos terminariam com ela caso essa hipótese não fosse verdadeira.

Cada indivíduo engajado numa relação de longo prazo têm incentivos para investir em qualificações específicas ao fazerem uso de suas vantagens comparativas. Uma vez que as qualificações específicas em forma de aprendizagem (*learning by doing*) dos parceiros crescem com o tempo a probabilidade de divórcio ou rompimento da parceria se reduz, dado que os ganhos de produtivi-

vidade expande o conjunto de oportunidades familiar. Portanto, o problema econômico da família consiste em:

$$\max_{x,y} u(x,y) \quad s.t. \quad px = \alpha t + \beta(1-t) \quad (3)$$

Cada parceiro oferece alguma vantagem em determinada dimensão de forma a se criar um excedente no casamento. A especialização de cada bem depende do produto marginal de cada tipo de agente na produção do bem específico. Tem-se, então, que a solução ótima é aquela na qual ocorre a especialização total pelos agentes em cada produto, isto é:

$$(x^*, y^*), (x_r^*, y_c^*) = (\alpha t, \beta(1-t)) \quad (4)$$

Para casais de sexo distinto, Lundberg (1988) argumenta que as decisões de quanto ofertar trabalho são conjuntamente determinadas tendo essa oferta maior nível de sensibilidade por parte das mulheres a partir de mudanças salariais do marido. Além de observar esses fatores para o caso brasileiro também apontam diferenças estruturais para esse tipo de casal entre as famílias chefiadas por mulheres daquelas chefiadas por homens diferindo, fundamentalmente, no processo de alocação e decisão interna.

Para casais do mesmo sexo, não se sabe ao certo como se daria essa flexibilidade de entrada ou saída no mercado de trabalho. Hakim (2012) observa que em relacionamentos entre homossexuais a tendência é que o homem mais jovem e atraente tenha maior poder, e, assim, maior grau de flexibilidade. No caso das mulheres, outros elementos, como a taxa de fecundidade, estariam associados à escolha de ficar fora ou participar do mercado de trabalho. Além disso, em casais cujo processo de reprodução sofre diversas barreiras são maiores as possibilidades de um menor grau de especialização na produção doméstica e maior coparticipação na produção de renda familiar.

Ademais, as evidências apresentaram que casais do mesmo sexo feminino tendem a apresentar níveis de escolaridade bem mais elevados que suas contrapartes sexuais. Por sua vez, Ramos & Águas (2011) destacam que no Brasil maiores níveis de escolaridade estão associados a maior oferta de trabalho feminina.

Para captar diferenciais de remuneração com base na orientação sexual foram estimadas equações de salário tendo o logaritmo do salário do trabalho principal como variável dependente. As especificações econométricas consistiram em controlar por características gerais observadas dos grupos selecionados com uma *dummy* para orientação sexual tendo os heterossexuais como grupo de controle bem como as Condições de Ocupação¹¹ e Ramos de Atividade¹² de forma a captar uma diferença de médias entre elas e a categoria base. Nesses termos, a equação a ser estimada é dada por:

$$\ln(w_i) = \alpha + \psi_{casalgay/casallesbica} + \beta x'_i + \text{Condição de Ocupação} + \text{Ramo de Atividade} + \epsilon_i \quad (5)$$

sendo que w representa ao rendimento bruto mensal no trabalho principal em julho de 2010; um termo constante de intercepto; *casalgay/casallesbica*

¹¹Ocupações Elementares foi a Condição de Ocupação escolhida como base.

¹²Serviços Domésticos foi o Ramo de Atividade escolhido como base.

a *dummy*¹³ que diferencia a orientação sexual; x' é um vetor de diversas características observáveis (reportadas com detalhes nas Tabelas 7 e 8 a seguir); *Condição de Ocupação* são nove controles das dez condições de ocupação definidas pelo Censo 2010; *Ramo de Atividade* são vinte e um controles dos vinte e dois ramos de atividade de acordo com a classificação pelo Código Nacional de Atividade Econômica 2.0 do IBGE¹⁴.

Sabe-se ainda que algumas pessoas adotam a estratégia de job search por terem implicitamente um salário abaixo do qual não aceitam participar do mercado de trabalho. Assim, a decisão entre trabalhar ou não depende da comparação do salário oferecido pelo mercado e o salário de reserva¹⁵. Dessa forma, aqueles que não estão na atividade laboral têm taxas salariais muito baixas ou seu salário de reserva é elevado.

O salário de reserva depende de vários fatores como, por exemplo, a renda não derivada do trabalho, bem como das condições econômicas da família. Tavares (2010), por exemplo, encontra evidências de alterações na oferta de trabalho das mulheres decorrentes de efeitos do Programa Bolsa Família (PBF). Já Ramos & Águas (2011) constataam a influência do *status* socioeconômico na decisão de ingresso das mulheres no mercado de trabalho.

Um salário de reserva alto reduz a probabilidade de um indivíduo trabalhar, principalmente se ele tende a se especializar na produção de bens domésticos. No entanto, aqueles que estão fora do mercado de trabalho não possuem uma taxa salarial zero, mas somente um salário de mercado abaixo do contingencial. Caso a estimação da equação de salários não considere os dois tipos de trabalhadores a amostra não será aleatória resultando no que é conhecido na literatura como seletividade amostral (viés de seleção). A forma de contornar esse problema se dá por meio da incorporação de uma equação de participação utilizando o procedimento de Heckman (1979). Dessa forma, além de uma equação de salários *à la* Mincer (1974) deve-se adicionar uma equação de participação ou, em outras palavras, a decisão de estar ou não no mercado de trabalho podendo expressá-las, respectivamente, como:

$$\ln(w) = x'\beta + \epsilon \quad (6)$$

$$N = 1[z'\varphi + u > 0] \quad (7)$$

sendo N a oferta de trabalho, z' um conjunto de atributos observáveis exógeno em (06) que determina a oferta salarial e u um termo de erro não observado $N \sim (0, 1)$. O conjunto de variáveis explicativas x já elencados acima afetam a oferta de trabalho sendo também um subconjunto de z' . Como N_i^* não é observado, tem-se que:

¹³Conforme já discutido na seção 2, casal gay é a junção do homem responsável pelo domicílio e cônjuge do mesmo gênero, enquanto o homem em casal heterossexual é a composição do chefe de família homem e cônjuge mulher. Por sua vez, casal lésbica é a composição da mulher responsável pelo domicílio e cônjuge mulher, enquanto a mulher em casal heterossexual são aquelas chefe de família com um cônjuge homem.

¹⁴As condições de ocupação e ramos de atividade que foram controladas estão descritas na Tabela 10 do Apêndice B.

¹⁵Define-se salário de reserva como aquele menor salário a partir do qual o trabalhador decide aceitar a oferta de emprego. Assim, sendo w o salário recebido pelo trabalhador diante de uma oferta de emprego e R o equivalente ao seu salário de reserva, então se $w < R$, a oferta de trabalho é rejeitada e $w \geq R$, a oferta é aceita. Em R , o trabalhador está indiferente entre a oferta de emprego e a permanência no desemprego.

$$\begin{aligned} N_i &= 1 & \text{se } N_i^* > 0 \\ N_i &= 0 & \text{se } N_i^* \leq 0 \end{aligned} \quad (8)$$

onde w também não é observado caso $N_i^* \leq 0$, desvio-padrão de (06) e (07) descritos por σ_δ e σ_u , respectivamente, ϕ uma função densidade de probabilidade normal e Φ sua função densidade de probabilidade acumulada, define-se a seguinte expressão:

$$\lambda_i(\theta_\delta) = \frac{\phi\left(\frac{\varphi z'_i}{\sigma_\delta}\right)}{\Phi\left(\frac{\varphi z'_i}{\sigma_u}\right)} \quad (9)$$

A equação 9 é denominada razão inversa de Mills, subproduto da estimação do modelo de Heckman de dois estágios no intuito de corrigir o problema de viés de seleção de forma que (5) pode ser reescrita tal que:

$$\begin{aligned} \ln(w_i|N_i^* > 0) &= \alpha + \psi_{\text{casal gay/casal lesbica}} + \beta x'_i + \text{Condição de Ocupação} + \\ &\quad \text{Ramo de Atividade} + \beta_\lambda \lambda_i(\theta_\epsilon) + \epsilon_i \end{aligned} \quad (10)$$

5 Análise e discussão dos resultados: os efeitos dos arranjos familiares sobre o salário

Os resultados estimados são reportados nas Tabelas 7 e 8 a seguir. A primeira tabela compara os diferenciais salariais entre casais homens que foram classificados como gays *vis-à-vis* aqueles caracterizados como heterossexuais masculinos. Na tabela seguinte a diferenciação salarial é analisada entre casais de lésbicas e casais mulheres heterossexuais.

As colunas (1) e (2) são regressões estimadas por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), enquanto que as colunas (3) e (4) são regressões em que foram utilizadas estimações utilizando o procedimento de Heckman (1979) a fim de corrigir o problema de viés de seleção. Cabe destacar ainda que as regressões (2)-(4) controlam as condições de ocupação e ramos de atividade. A estratégia inicial consiste em verificar se os resultados variam substancialmente com estes controles adicionais e o quão sensíveis são ao problema de viés de seleção (erros-padrão entre parênteses).

Nas regressões estimadas tanto de casais homens como de casais mulheres não se verifica padrões sistemáticos em termos de diferenciais salariais com base na orientação sexual, mas diferenças estatisticamente significantes em ambos os gêneros.

No caso dos homens, pode-se observar com base na regressão (2) que os casais gays ganham, em média, 25,11%¹⁶ a mais que os homens em casais heterossexuais (responsável pelo domicílio homem e cônjuge mulher), mesmo

¹⁶Todos os resultados referentes à orientação sexual podem ser obtidos pelas medidas de semielasticidade a partir da expressão

$$\frac{\partial y}{\partial x} = [\exp(\text{homemgay/mulherlesbica}) - 1] \times 100$$

mantendo fixas suas condições de ocupação e ramos de atividade. As regressões (3)-(4) que estimam com a correção de viés de seleção apresentaram sinais negativos na *dummy* para casais gays, mas sem poder explicativo em termos estatísticos. Para as mulheres, os resultados caminham na direção oposta ao dos homens. De fato, resultados da regressão (1) evidenciam que as mulheres em casais heterossexuais (responsável pelo domicílio mulher e cônjuge homem) ganham, em média, 3,54% a mais que casais de lésbicas. Todavia, quando se controla pelas condições de ocupação e ramos de atividade (coluna 2) não são observadas diferenças estatisticamente significantes entre esses casais.

Por outro lado, deve-se ressaltar a consistência dos resultados das regressões (3)-(4) a partir da correção do viés de seleção amostral. De fato, de acordo com a regressão (4) verifica-se que os casais de lésbicas ganham, em média, 13,84% a mais que suas contrapartes heterossexuais, mesmo mantendo constante todas as características observadas em análise.

Destaca-se que a ausência de sistematização nesses resultados difere da literatura americana na qual são encontrados diferenciais salariais favoráveis aos homens em casais heterossexuais com relação aos gays. No caso das mulheres, os resultados que corrigem pela seletividade amostral estão na mesma direção, mas em menor magnitude, mesmo tendo como referência estudos que fazem uso da base de dados da GSS que além de lésbicas são inclusas aquelas definidas como bissexuais, não obstante esses trabalhos não adotarem o procedimento de Heckman em dois estágios nas estimações.

Deve-se também ressaltar que os resultados aqui observados no gênero masculino vão contra a linha de interpretação de Blomm & Glied (1989) na qual sugerem que a orientação sexual atuaria como *proxy* de caráter discriminatório tendo em conta que os portadores de HIV são mais recorrentes nesse grupo.

Mesmo que não diretamente comparáveis em razão das diferenças nas especificações dos modelos, os estudos de Klawitter & Flatt (1998), Allegretto & Arthur (2001) e Clain & Leppel (2001) encontram diferenciais em favor de homens em casais heterossexuais *vis-à-vis* aos gays usando dados do censo de 1990 dos Estados Unidos.

Por sua vez, Antecol et al. (2008) a partir de classificações ocupacionais e diferenças de capital humano fazendo uso do censo de 2000 dos EUA chegam também a resultados similares assim como Tebaldi & Elmslie (2006) por meio da CPS de 2001. No estudo seminal de Badgett (1995) através da GSS homens gays recebem uma penalidade salarial de até 27% com relação as suas contrapartes sexuais. Até mesmo em Carpenter (2004) que faz uso dos dados da BRFSS ratificam os resultados desfavoráveis aos homossexuais homens bem como as vantagens salariais a favor das mulheres lésbicas.

As estimativas apresentadas não testam a teoria, mas pode-se utilizá-las para interpretar os diferenciais de salários a partir da orientação sexual. Como discutido, a alocação do tempo entre produção doméstica e mercado de trabalho eleva a produtividade daqueles homens que são chefes de família ao se especializarem em atividades de mercado, ao mesmo tempo em que reduz a produtividade dos cônjuges mulheres ao dividir o tempo entre as duas atividades Becker (1973).

Dessa maneira, seria possível argumentar que no caso dos casais de mesmo sexo a divisão do trabalho doméstico seja mais igualitária, o que penalizaria menos sua produtividade. Essa hipótese pode ainda ser reforçada com base

Tabela 7: Estimativas da Orientação Sexual no Logaritmo do Salário Principal, Amostra Censo 2010 – Homens

Variável Dependente: Logaritmo do valor do rendimento bruto (ou a retirada) mensal no trabalho principal				
Variáveis Explicativas [#]	(1)	(2)	(3)	(4)
Casal Gay	0,2417 (0,0120)	0,2241 (0,0120)	-0,1892*** (0,3903)	-0,1676*** (0,3650)
Ensino Fundamental	0,2521 (0,0010)	0,1866 (0,0011)	0,2431 (0,0017)	0,1615 (0,0017)
Ensino Médio	0,4663 (0,0009)	0,3183 (0,0010)	0,4873 (0,0015)	0,2815 (0,0016)
Ensino Superior	1,1307 (0,0014)	0,8505 (0,0018)	1,1675 (0,0019)	0,7923 (0,0024)
Idade	0,0307 (0,0002)	0,0285 (0,0002)	0,0221 (0,0003)	0,0245 (0,0003)
Idade ²	-0,000251 (0,000002)	-0,000237 (0,000002)	-0,000179 (0,000038)	-0,000212 (0,000004)
Branca	0,1549 (0,0014)	0,1267 (0,0014)	0,1877 (0,0025)	0,1364 (0,0025)
Parda	0,0048 (0,0014)	0,0034 (0,0014)	0,0305 (0,0026)	0,0135 (0,0025)
Amarela	0,1086 (0,0043)	0,0919 (0,0042)	0,1501 (0,0061)	0,1026 (0,0061)
Indígena	-0,0004*** (0,0075)	-0,0454 (0,0077)	0,0852 (0,0114)	0,0164*** (0,0117)
Log (Número de horas trabalhadas)	0,3520 (0,0010)	0,3087 (0,0010)	0,3499 (0,0010)	0,3450 (0,0011)
Trabalhador formal	0,2099 (0,0014)	0,1939 (0,0014)	0,2033 (0,0019)	0,1785 (0,0019)
Conta-Própria	-0,0548 (0,0010)	-0,1065 (0,0011)	-0,0522 (0,0016)	-0,1365 (0,0019)
Funcionário Público	0,1975 (0,0015)	0,1023 (0,0017)	0,2285 (0,0021)	0,1163 (0,0023)
Empregador	0,6445 (0,0032)	0,4344 (0,0035)	0,6097 (0,0042)	0,3873 (0,0045)
Área urbana	0,2771 (0,0011)	0,1461 (0,0012)	0,2274 (0,0017)	0,1409 (0,0019)
Região metropolitana	0,2194 (0,0007)	0,1778 (0,0007)	0,2530 (0,0012)	0,221 (0,0012)
Sudeste	0,3226 (0,0009)	0,3288 (0,0009)	0,2743 (0,0015)	0,2896 (0,0015)
Sul	0,2794 (0,0011)	0,2918 (0,0011)	0,2644 (0,0017)	0,2844 (0,0018)
Razão inversa de Mills (λ)	-	-	0,0749 (0,0092)	-0,2235 (0,0095)
Controles condição de ocupação e ramo atividade	Não	Sim	Não	Sim
Constante	3,6401 (0,0056)	3,504 (0,0058)	3,6079 (0,0079)	3,5027 (0,0079)
R^2	0,39	0,46	-	-
Tamanho da amostra	3.766.617	3.284.436	1.407.474	1.245.518

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Os erros padrão são robustos à heteroscedasticidade. Salvo menção em contrário, todas as variáveis são significativas a 1%. *Variáveis significativas a 5%. ***Variáveis não significativas.

Tabela 8: Estimativas da Orientação Sexual no Logaritmo do Salário Principal, Amostra Censo 2010 – Mulheres

Variável Dependente: Logaritmo do valor do rendimento bruto (ou a retirada) mensal no trabalho principal				
Variáveis Explicativas [#]	(1)	(2)	(3)	(4)
Casal Lésbica	-0,0348 (0,0104)	-0,0010*** (0,0104)	0,1684 (0,0104)	0,1296 (0,0102)
Ensino Fundamental	0,2402 (0,0019)	0,1734 (0,0018)	0,2587 (0,0031)	0,1719 (0,0031)
Ensino Médio	0,4669 (0,0017)	0,3132 (0,0018)	0,5322 (0,0027)	0,3118 (0,003)
Ensino Superior	1,1575 (0,0027)	0,8431 (0,0034)	1,2421 (0,0034)	0,8323 (0,0043)
Idade	0,0286 (0,0003)	0,0277 (0,0004)	0,0258 (0,0005)	0,0276 (0,0005)
Idade ²	-0,0003 (0,0000047)	-0,0003 (0,0000049)	-0,0002 (0,000007)	-0,0002 (0,000007)
Branca	0,1887 (0,0024)	0,1438 (0,0024)	0,1844 (0,004)	0,1330 (0,004)
Parda	0,0311 (0,0024)	0,0184 (0,0023)	0,0315 (0,004)	0,0133 (0,0039)
Amarela	0,0987 (0,0073)	0,0735 (0,0071)	0,1260 (0,0094)	0,0835 (0,0092)
Indígena	0,0073*** (0,014)	-0,0320* (0,0145)	0,0837 (0,0183)	0,0313* (0,0181)
Log (Número de horas trabalhadas)	0,3382 (0,0017)	0,3005 (0,0017)	0,3577 (0,0018)	0,3492 (0,0018)
Trabalhador formal	0,2216 (0,0027)	0,1997 (0,0027)	0,2269 (0,0035)	0,1910 (0,0035)
Conta-Própria	-0,0819 (0,0019)	-0,1435 (0,0021)	-0,0587 (0,003)	-0,1495 (0,0034)
Funcionário Público	0,2067 (0,0027)	0,1115 (0,003)	0,2718 (0,0038)	0,1383 (0,0041)
Empregador	0,5978 (0,0066)	0,3902 (0,0072)	0,6259 (0,0081)	0,4115 (0,0087)
Área urbana	0,2581 (0,0023)	0,1398 (0,0026)	0,2194 (0,0037)	0,1416 (0,0039)
Região metropolitana	0,2182 (0,0014)	0,1751 (0,0013)	0,2498 (0,0022)	0,2224 (0,0021)
Sudeste	0,3525 (0,0017)	0,3496 (0,0017)	0,2932 (0,0027)	0,3061 (0,0026)
Sul				
Centro-Oeste	0,2999 (0,0021)	0,3043 (0,002)	0,2420 (0,0032)	0,2634 (0,0032)
Razão inversa de Mills (λ)	-	-	0,0883 (0,0237)	-0,2884 (0,0241)
Controles condição de ocupação e ramo atividade	Não	Sim	Não	Sim
Constante	3,6972 (0,0104)	3,5536 (0,0107)	3,4849 (0,0146)	3,3939 (0,0144)
R^2	0,40	0,47	-	-
Tamanho da amostra	1.086.193	968.003	444.714	404.400

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Os erros padrão são robustos à heteroscedasticidade. Salvo menção em contrário, todas as variáveis são significativas a 1%. *Variáveis significativas a 5%. ***Variáveis não significativas.

nas tradições culturais, naquilo que ficou conhecido como dupla jornada de trabalho das mulheres.

Para o caso dos homens gays, deve-se também destacar seu menor nível de compromisso com famílias mais numerosas, o que permite maior tempo investido nas carreiras e especialização nas atividades permitindo, por conseguinte, maiores ganhos salariais.

Em relação aos efeitos das demais características incluídas nos diferentes modelos verifica-se que quase todas as variáveis são estatisticamente significantes e com os sinais esperados corroborando a literatura no que tange a equação de salários.

De fato, as métricas de capital humano, com destaque para os ciclos de estudo (ensino fundamental completo, ensino médio completo e superior completo) apresentaram todos sinais positivos e valores marginais condizentes com a literatura nacional que mede os retornos da educação por ciclo de instrução formal (ver, por exemplo, Ueda & Hoffman (2002) e Suliano & Lettieri (2012)). Isto também se verifica para a idade e a idade ao quadrado, medidas *proxies* para a experiência e experiência ao quadrado (efeitos marginais positivo e negativo, respectivamente, mas decrescentes conforme a idade se eleva).

No tocante a raça, brancos, amarelos e pardos ganham mais do que os pretos nas regressões de ambos os gêneros assim como os indígenas na maior parte das estimações, embora neste último caso os sinais sejam algumas vezes negativos e com coeficientes não significantes.

As variáveis características à estrutura do mercado de trabalho também tiveram resultados condizentes com o esperado. Em relação ao número de horas trabalhadas por semana as elasticidades mostram que uma variação de 1% no número de horas trabalhadas elevam os ganhos em até 0,35% para os homens e 0,36% para as mulheres. Esses resultados levemente superiores no segundo caso revelam possivelmente o maior crescimento da oferta de trabalho feminina observada desde a década de 1980 conforme exposto por Blau & Kahn (2005) para dados americanos, mas que é um fenômeno mundial. De acordo com Goldin (1990) a maior dedicação às carreiras profissionais de mercado e o aumento das taxas de divórcio são os responsáveis por essas mudanças na estrutura da curva de oferta de trabalho feminina.

Ao controlar pelo tipo de vínculo trabalhista, categorizado como trabalhador formal aquele que contribuiu para instituto de previdência em algum trabalho, seguindo, dessa maneira, os critérios estabelecidos por Kassouf (1998) verifica-se efeitos marginais acima de 20% em ambos os casos.

A posição na ocupação no trabalho principal revela diferenciais salariais bem superiores para os empregadores e funcionários público sendo o contrário observado para aqueles classificados como conta própria quando comparados com a categoria de referência empregados.

O local de moradia, área urbana, região metropolitana e grandes regiões nacionais, também exerce impacto positivo sobre o rendimento do trabalho. Como bem observa Glaeser (2011), as aglomerações em regiões urbanas e metropolitanas consistem na busca de prosperidade econômica, o que pode ser traduzido em termos de ganhos salariais. Entre os diversos resultados, destaca-se os efeitos parciais para quem mora na região Centro-Oeste com relação à categoria de controle Norte/Nordeste, principalmente no gênero masculino.

Nas regressões (2)-(4) a partir de resultados visualizados na Tabela 10 no Apêndice Apêndice B observaram-se diferenças esperadas em quase todas as categorias analisadas no que tange as variáveis de controle ocupacional com destaque para Diretores e Gerentes e Membros das Forças Armadas tanto em homens como em mulheres. Nos ramos de atividade, destacaram-se Indústrias Extrativas, Eletricidade e Gás, Atividades Financeiras e Organismos Internacionais em ambos os gêneros.

6 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo mensurar os diferenciais de salário entre casais do mesmo sexo *vis-à-vis* a casais de sexo distinto a partir da identificação dos novos arranjos familiares do censo demográfico de 2010 do IBGE. Diferentes especificações econométricas para o uso de estratégias distintas de estimação foram utilizadas.

Os resultados que captaram os diferenciais de remuneração com base na orientação sexual revelaram a ausência de padrões sistemáticos tanto em homens como em mulheres, mas diferenças estatisticamente significantes em ambos os gêneros.

No caso dos homens, as estimativas com base em MQO revelaram que casais gays ganham, em média, 25,11% a mais que os homens em casais heterossexuais (responsável pelo domicílio homem e cônjuge mulher), mesmo mantendo fixas suas condições de ocupação e ramos de atividade. Por outro lado, as regressões estimadas pelo procedimento de Heckman em dois estágios apresentaram sinais negativos na *dummy* para casais gays, mas sem poder explicativo em termos estatísticos.

No que tange as mulheres, os resultados caminham na direção oposta ao dos homens. De fato, os resultados da regressão por MQO evidenciam que as mulheres em casais heterossexuais (responsável pelo domicílio mulher e cônjuge homem) ganham, em média, 3,54% a mais que os casais de lésbicas. Quando controlado pelas condições de ocupação e ramos de atividade não são observadas diferenças estatisticamente significantes entre esses casais. Por outro lado, deve-se ressaltar a consistência dos resultados das regressões nos modelos com estimativas pela correção de seletividade amostral onde os casais de lésbicas ganham, em média, 13,84% a mais que suas contrapartes heterossexuais, mesmo mantendo constante todas as características observadas em análise.

Conforme relatado, os resultados aqui encontrados diferem largamente de estudos para a economia americana na medida em que utilizando diferentes bases de dados esses trabalhos obtiveram diferenciais salariais em favor de casais homens heterossexuais com relação a casais gays e bissexuais. No caso das mulheres, os resultados que corrigem pela seletividade amostral estão na mesma direção, mas em menor magnitude, não obstante os estudos acima citados não adotarem o procedimento de Heckman em dois estágios nas estimações.

Nos resultados da literatura americana que não são favoráveis aos homens gays Blanford (2003) destaca que o inconformismo com relação aos papéis tradicionais seria a causa da diferença de remuneração de forma que a alocação em ocupações identificadas para mulheres deprimiria seus retornos em capital humano. Por sua vez, de acordo com Badgett (1995) alguns homossexuais

podem escolher ocupações em que a divulgação de sua orientação sexual seja menos prejudicial e, portanto, estariam segregados em ocupações mais tolerantes.

Não obstante, os diferenciais salariais aqui encontrados a favor dos casais gays podem ser decorrentes de famílias menos numerosas, o que permitiria maior investimento nas atividades profissionais. Com efeito, para Allegretto & Arthur (2001) a ausência de crianças em famílias homossexuais pode vir a incentivar ambos os parceiros a serem empregados em tempo integral, uma vez que diminui a demanda por especialização nas famílias e aumenta os retornos à especialização de mercado.

Adicionalmente, a dupla jornada de trabalho das mulheres em casais heterossexuais tende a uma divisão menos igualitária do trabalho doméstico e menos investimento na carreira profissional. De acordo com Madalozzo (2012) mulheres engajadas em uniões com menor grau de formalidade matrimonial trabalham em atividades mais intensivas e com maior flexibilidade de tempo para investir na carreira, o que resulta em maiores ganhos laborais. Essa hipótese, de fato, seria condizente para casais homossexuais, onde o vínculo matrimonial segue um processo litúrgico menos tradicional, conforme os dados descritivos analisados. Antecol et al. (2008) também observam que as diferenças nos níveis de escolaridade explicam as vantagens salariais que beneficiam os grupos de pessoas do mesmo sexo em relação aos seus pares heterossexuais, o que seria esperado de acordo com a vasta literatura econômica que trata desse tema. De fato, investimentos em educação aprimoram a habilidade individual vindo a serem premiados no mercado de trabalho de acordo com a tradicional teoria do capital humano (Schultz 1960, Becker 1964).

Como aqui relatado, gays e lésbicas detêm maiores níveis de educação que os heterossexuais, o que é inconsistente com o argumento de que homens gays dão menos ênfase nos retornos econômicos (Black et al. 2003). Deve-se também destacar que segundo a visão de Almeida (2007) o fato de ter curso superior completo eleva a disposição e motivação em revelar suas verdadeiras preferências sexuais.

Se for esse o caso, as normas do contexto social podem exercer forte influência nas preferências e hábitos de vida das pessoas, de acordo com as hipóteses aventadas por Akerlof & Kranton (2005). Nesse contexto, as decisões individuais são induzidas não só por gostos idiossincráticos, mas também por normas sociais internalizadas.

Badgett (1995) ressalta que gays e lésbicas que voluntariamente expõem sua orientação sexual para empregadores ou colegas de trabalho podem correr o risco de não progredirem em suas carreiras e terem perdas de rendimentos futuros. Por outro lado, a autodeclaração pode gerar benefícios psicológicos através do reforço da autoestima e um ambiente de trabalho mais tolerante e receptivo.

Finalmente, cabe destacar os ganhos em termos econômicos através da extensão dos benefícios sociais aos parceiros, em particular no Brasil, a partir da decisão do STF em reconhecer a união civil entre pessoas do mesmo sexo.

Referências Bibliográficas

Akerlof, G. A. & Kranton, R. E. (2000), 'Economics and identity', *Quarterly Journal of Economics* 115(3), 715–753.

- Akerlof, G. A. & Kranton, R. E. (2005), 'Identity and the economics of organizations', *Journal of Economics Perspectives* **19**(1), 9–32.
- Allegretto, S. A. & Arthur, M. M. (2001), 'An empirical analysis of homosexual/heterosexual male earnings differentials: Unmarried and unequal?', *Industrial & Labor Relations Review* **54**(3), 631–646.
- Almeida, A. C. (2007), *A Cabeça do Brasileiro*, Record, Rio de Janeiro.
- Antecol, H., Jong, A. & Steinberger, M. (2008), 'The sexual orientation wage gap: The role of occupational sorting and human capital.', *Industrial & Labor Relations Review* **61**(4), 518–526.
- Badgett, M. V. L. (1995), 'The wage effects of sexual orientation discrimination.', *Industrial & Labor Relations Review* **48**(4), 726–739.
- Bailey, M. J. (2006), 'More power to the pill: The impact of contraceptive freedom on women's life cycle labor supply', *Quarterly Journal of Economics* **121**(1), 289–320.
- Baker, J. & Jacobsen, J. P. (2007), 'Marriage, specialization and the gender division of labor.', *Journal of Labor Economics* **25**(4), 763–793.
- Becker, G. S. (1957), *The Economics of Discrimination.*, Economic Research Studies, Chicago.
- Becker, G. S. (1964), *Human Capital. A Theoretical and Empirical Analysis with Special Reference to Education*, Chicago.
- Becker, G. S. (1973), 'A theory of marriage: Part i.', *Journal of Political Economy*, **81**(4), 813–846.
- Becker, G. S. (1974), 'A theory of marriage: Part ii', *Journal of Political Economy* **82**(2), 11–26.
- Becker, G. S. (1991), *A Treatise on the Family*, Harvard University Press.
- Black, D. A., Gates, G., Sanders, S. G. & Taylor, L. J. (2000), 'Demographics of the gay and lesbian population in the united states: Evidence from available systematic data sources.', *Demography* **37**(2), 139–154.
- Black, D. A., Gates, G., Sanders, S. G. & Taylor, L. J. (2002), 'Why do gay men live in san francisco?', *Journal of Urban Economics* **51**(1), 54–76.
- Black, D. A., Makar, H. R., Sanders, S. G. & Taylor, L. J. (2003), 'The earnings effects of sexual orientation', *Industrial & Labor Relations Review* **56**(3), 449–469.
- Black, D. A., Sanders, S. G. & Taylor, L. J. (2007), 'The economics of lesbian and gays families', *Journal of Economic Perspectives* **21**(2), 53–70.
- Blanford, J. M. (2003), 'The nexus of sexual orientation and gender in the determination of earnings', *Industrial & Labor Relations Review* **56**(4), 622–642.
- Blau, F. D. & Kahn, L. M. (2005), Changes in the labor supply behavior of married women: 1980–2000. NBER Working Paper 11.230.

Bloch, F. E. & Kuskin, M. S. J. (1978), 'Wage determination in the union and nonunion sectors.', *Industrial & Labor Relations Review* 31(1), 183–192.

Blomm, D. E. & Glied, S. (1989), 'The evolution of aids economic research', *Health Policy* 11(2), 187–196.

Borjas, G. J. (2012), *Economia do Trabalho*, AMGH Editora, Porto Alegre.

Carpenter, C. S. (2004), 'New evidence on gay and lesbian household incomes', *Contemporary Economic Policy* 22(1), 78–94.

Carpenter, C. S. (2005), 'Self-reported sexual orientation and earnings: Evidence from california', *Industrial & Labor Relations Review* 58(2), 258–273.

Carpenter, C. S. (2007), 'Revisiting the income penalty for behaviorally gay men: Evidence from nhanes iii', *Labour Economics* 14(1), 25–34.

Clain, S. H. & Leppel, K. (2001), 'An investigation into sexual orientation discrimination as an explanation for wage differences', *Applied Economics* 33(1), 37–47.

Diamond, P. (1971), 'A model of price adjustment', *Journal of Economic Theory* 3, 156–168.

Garen, J. (1984), 'The returns to schooling: A selectivity bias approach with a continuous choice variable', *Econometrica* 52(5), 1.199–1.218.

Glaeser, E. L. (2011), *Os Centros Urbanos. A maior invenção da humanidade.*, Campus, Rio de Janeiro.

Goldin, C. (1990), *Understanding the Gender Gap: an Economic History of American Women.*, Oxford University Pres.

Hakim, C. (2012), *Capital Erótico. Pessoas Atraentes São Mais Bem-Sucedidas. A Ciência Garante.*, Best Business.

Heckman, J. (1979), 'Sample selection bias as a specification error', *Econometrica* 47(1), 153–161.

IBGE (2011), *Censo Demográfico 2010. Características da População e dos Domicílios.*

Irffi, G., Soares, R. B. & De Souza, S. A. (2010), 'Fatores socioeconômicos, demográficos, regionais e comportamentais que influenciam no conhecimento sobre hiv/aids.', *Economia* 11(333-356).

Jepsen, L. K. (1999), 'An empirical analysis of same sex and opposite sex couples: Do 'likes' still like 'likes' in the '90s'? Northwestern University Institute for Policy Research Working Paper 99-5.

Kassouf, A. L. (1998), 'Wage gender discrimination and segmentation in the brazilian labor market.', *Economia Aplicada* 2(2), 243–269.

Klawitter, M. M. & Flatt, V. (1998), 'The effects of state and local antidiscrimination policies on earnings for gays and lesbians', *Journal of Policy Analysis and Management* 17(4), 658–686.

- Lena, F. F. & Oliveira, A. M. H. C. (2012), Padrões de seletividade relacionados aos casais homossexuais e heterossexuais no brasil., in 'Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais'.
- Levitt, S. & Dubner, S. (2009), *Super Freaknomics. O lado oculto do dia a dia.*, Campus, Rio de Janeiro.
- Lundberg, S. (1988), 'Labor supply of husbands and wives: A simultaneous equation approach', *Review of Economics and Statistics* **70**, 224–235.
- Madalozzo, R. (2012), 'The impact of civil status on women's wages in brazil', *Estudos Econômicos* **42**(3), 457–487.
- Madalozzo, R. & Gomes, C. F. (2008), 'An analysis of income differentials by marital status', *Estudos Econômicos* **38**(3), 267–292.
- Mincer, J. (1974), *Schooling, Experience and Earning*, Columbia University Press, New York.
- Mortensen, D. T. (2005), *Wage Dispersion: Why are Similar Workers Paid Differently?*, MIT Press.
- Pissarides, C. A. (2000), *Equilibrium Unemployment Theory*, MIT Press.
- Ramos, L. & Águas, M. F. F. ans Furtado, L. M. S. (2011), 'Participação feminina na força de trabalho: o papel do status socioeconômico das famílias', *Economia Aplicada* **15**(4), 595–611.
- Ribeiro, C. A. C. (2009), *Desigualdade de Oportunidades no Brasil*, Argvmentvm, Belo Horizonte.
- Schultz, T. (1960), 'Capital formation by education', *Journal of Political Economy* **68**(6), 571–583.
- Stevenson, B. (2007), 'The impact of divorce laws on marriage specific capital', *Journal of Labor Economics* **25**(1).
- Suliano, D. C. & Lettieri, M. L. (2012), 'Retornos da educação no brasil em âmbito regional considerando um ambiente de menor desigualdade.', *Economia Aplicada* **16**(1), 137–165.
- Tavares, P. A. (2010), 'Efeito do programa bolsa família sobre a oferta de trabalho das mães.', *Economia e Sociedade* **19**(3), 613–635.
- Tebaldi, E. & Elmslie, B. (2006), 'Sexual orientation and labour supply', *Applied Economics* **38**(5), 549–562.
- Ueda, E. M. & Hoffman, R. (2002), 'Estimando o retorno em educação no brasil', *Economia Aplicada* **6**(2), 209–238.
- Zavodny, M. (2007), 'Is there a 'marriage premium' for gay men?', *IZA Discussion Paper* 3.192 .

Apêndice A Equações de Seleção do Modelo de Heckman em 2 Estágios

Tabela A.1: Equações de Seleção do Modelo de Heckman em Dois Estágios

Variáveis Explicativas [#]	Homens		Mulheres	
	(3)	(4)	(3)	(4)
Casalgay/Casallesbica	4,2890 (.)	3,3609 (.)	0,0341*** (0,0985)	0,0040*** (0,1093)
Ensino Fundamental	0,1996 (0,0096)	0,0630 (0,012)	0,1981 (0,0197)	0,0555* (0,0241)
Ensino Médio	0,4160 (0,0097)	0,0999 (0,0129)	0,4140 (0,0202)	0,0938 (0,0261)
Ensino Superior	0,7298 (0,0185)	0,0627 (0,0257)	0,5459 (0,0335)	-0,0468*** (0,0476)
Idade	0,0502 (0,002)	0,0424 (0,0025)	0,0496 (0,0043)	0,0381 (0,0051)
Idade ²	-0,0007 (0,000025)	-0,0006 (0,000031)	-0,0007 (0,0001)	-0,0006 (0,0001)
Branca	-0,0376 (0,0141)	-0,0701 (0,0176)	-0,0136*** (0,0248)	-0,0542*** (0,0313)
Parda	-0,1823 (0,0331)	-0,2541 (0,0398)	-0,1447*** (0,0567)	-0,1735 (0,0699)
Amarela	-0,0480 (0,0138)	-0,0754 (0,0173)	-0,0387 (0,0235)	-0,0864 (0,0297)
Indígena	-0,2398 (0,0464)	-0,4256 (0,0581)	-0,1310*** (0,087)	-0,3238 (0,1053)
Log (Número de horas trabalhadas)	0,1309 (0,0047)	0,1578 (0,0058)	0,1514 (0,0088)	0,1932 (0,0105)
Trabalhador formal	-0,3051 (0,0106)	-0,3514 (0,0137)	-0,1947 (0,0224)	-0,2954 (0,0286)
Conta-Própria	8,3283 (.)	7,9335 (.)	6,2145 (.)	7,0215 (.)
Funcionário Público	7,1605 (.)	5,8898 (.)	6,4438 (.)	5,7579 (.)
Empregador	9,4277 (.)	8,6782 (.)	7,0972 (.)	7,8877 (.)
Área urbana	0,7908 (0,0071)	0,4925 (0,0101)	0,7244 (0,0149)	0,4143 (0,021)
Região metropolitana	0,1922 (0,0083)	0,1649 (0,0101)	0,1794 (0,0159)	0,1236 (0,019)
Sudeste	0,4393 (0,0082)	0,5069 (0,0103)	0,4177 (0,0168)	0,4157 (0,0205)
Sul	0,3585 (0,0099)	0,4816 (0,0126)	0,4010 (0,0218)	0,4290 (0,0266)
Centro-Oeste	0,4491 (0,0141)	0,5323 (0,0171)	0,3656 (0,0283)	0,3841 (0,0337)
Número de Filhos	0,0000 (0,000001)	0,0000 (0,000002)	0,0000 (0,000002)	0,0000 (0,000003)
Experiência Potencial (Idade x Quantidade de Filhos)	-0,0510*** (0,0152)	-0,0531*** (0,0194)	-0,0884*** (0,0293)	-0,1399* (0,0365)
Experiência Potencial ²	-0,0007 (0,000623)	-0,000298*** (0,000801)	0,000785*** (0,001196)	0,003201*** (0,001506)
Outros Rendimentos	0,0000 (0,000006)	0,0000 (0,000008)	0,0000 (0,000012)	0,0000 (0,000015)
Casado	-0,1029 (0,0076)	-0,1083 (0,0094)	-0,1020 (0,0143)	-0,0966 (0,0175)
Retorno ao trabalho	0,7629 (0,0491)	0,7495 (0,0622)	0,5449 (0,0745)	0,5761 (0,0928)
Tempo de chegada trabalho	0,0463*** (0,0491)	-0,0025*** (0,0622)	0,1615* (0,0744)	0,0564*** (0,0927)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Os erros padrão são robustos à heteroscedasticidade. Salvo menção em contrário, todas as variáveis são significativas a 1%. *Variáveis significativas a 5%. ***Variáveis não significativas.

Tabela A.1: Equações de Seleção do Modelo de Heckman em Dois Estágios (continuação)

Variáveis Explicativas [#]	Homens		Mulheres	
	(3)	(4)	(3)	(4)
Diretores e Gerentes	-	0,0773 (0,0351)	-	-0,0049*** (0,0669)
Profissionais das Ciências Intelectuais	-	0,0767 (0,0284)	-	0,1016*** (0,0568)
Técnicos e Profissionais de Nível Médio	-	0,1809 (0,0325)	-	0,1875 (0,0624)
Trabalhadores de Apoio Administrativo	-	0,1934 (0,0147)	-	0,0408*** (0,0272)
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores dos Comércio e Mercados	-	-0,5367 (0,0163)	-	-0,5840 (0,0356)
Trabalhadores Qualificados da Agropecuária, Florestais, da Caça e da Pesca	-	0,0629 (0,0274)	-	-0,0723*** (0,0539)
Trabalhadores Qualificados, Operários e Artesãos da Construção, das Artes Mecânicas e Outros Ofícios	-	0,1791 (0,0294)	-	-0,0967*** (0,0569)
Operadores de Instalações Fixas e Máquinas	-	5,0841 (.)	-	4,5741 (.)
Membros das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	-	-0,4648 (0,0151)	-	-0,6321 (0,0314)
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	-	0,4542 (0,1799)	-	5,0964 (.)
Indústrias Extrativas	-	0,2561 (0,0229)	-	0,4021 (0,0509)
Indústrias de Transformação	-	0,6155* (0,3301)	-	5,2050 (.)
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-	0,4035 (0,079)	-	0,3825 (0,1313)
Construção	-	-0,2273 (0,0559)	-	-0,2217 (0,09)
Comercio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-	-0,1090 (0,0171)	-	-0,0276*** (0,0331)
Transporte, Armazenagem e Correio	-	0,1629 (0,0655)	-	0,1709*** (0,114)
Alojamento e Alimentação	-	-0,0031*** (0,0234)	-	0,0322*** (0,0432)
Informação e Comunicação	-	0,3217 (0,0996)	-	-0,0217*** (0,1251)
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-	0,7576 (0,1128)	-	0,3909 (0,1357)
Atividades Imobiliárias	-	-0,1324*** (0,0963)	-	-0,0613*** (0,1887)
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	-	0,1660 (0,0492)	-	0,0831*** (0,0861)
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	-	0,3455 (0,0368)	-	0,4025 (0,0689)
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-	0,9707 (0,0451)	-	0,6634 (0,0665)
Educação	-	1,0571 (0,0344)	-	0,8969 (0,0626)
Saúde Humana e Serviços Sociais	-	0,7010 (0,0388)	-	0,5364 (0,0632)
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-	0,0502*** (0,0668)	-	0,0770*** (0,1301)
Outras Atividades de Serviços	-	-0,0911 (0,0299)	-	-0,0433*** (0,055)
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	4,1842 (.)	-	3,8438 (.)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Os erros padrão são robustos à heteroscedasticidade. Salvo menção em contrário, todas as variáveis são significativas a 1%. *Variáveis significativas a 5%. ***Variáveis não significativas.

Tabela A.1: Equações de Seleção do Modelo de Heckman em Dois Estágios (continuação)

Variáveis Explicativas [#]	Homens		Mulheres	
	(3)	(4)	(3)	(4)
Atividades Mal Definidas	-	-0,1904 (0,0238)	-	-0,1448 (0,0457)
Constante	-0,6210 (0,0459)	-0,1068* (0,0569)	-0,4474 (0,0941)	0,2134* (0,114)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Os erros padrão são robustos à heteroscedasticidade. Salvo menção em contrário, todas as variáveis são significativas a 1%. *Variáveis significativas a 5%. ***Variáveis não significativas.

Apêndice B Controles das Condições de Ocupações e Ramos de Atividade – Resultados das colunas (2) e (4) das Tabelas 7 e 8

Tabela B.1: Condições de Ocupação e Ramos de Atividade

Classificação de Ocupação e Ramo de Atividade pelo Código Nacional de Atividade Econômica 2.0 do IBGE#	Homens		Mulheres	
	(2)	(4)	(2)	(4)
Controles Ocupacionais				
Diretores e Gerentes	0,6751 (0,0023)	0,5212 (0,0034)	0,6848 (0,0045)	0,5574 (0,0061)
Profissionais das Ciências Intelectuais	0,5199 (0,0021)	0,3582 (0,0027)	0,5312 (0,0039)	0,3962 (0,0049)
Técnicos e Profissionais de Nível Médio	0,4701 (0,0018)	0,2476 (0,0031)	0,4492 (0,0032)	0,2786 (0,0054)
Trabalhadores de Apoio Administrativo	0,1510 (0,0016)	0,1110 (0,0027)	0,1749 (0,003)	0,1277 (0,0049)
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores dos Comércio e Mercados	0,1648 (0,0013)	0,0694 (0,0021)	0,1669 (0,0023)	0,0834 (0,0036)
Trabalhadores Qualificados da Agropecuária, Florestais, da Caça e da Pesca	0,0907 (0,0023)	0,1046 (0,0041)	0,0509 (0,005)	0,1232 (0,0092)
Trabalhadores Qualificados, Operários e Artesãos da Construção, das Artes Mecânicas e Outros Ofícios	0,2756 (0,0013)	-0,0047*** (0,0036)	0,2601 (0,0023)	0,0417 (0,0061)
Operadores de Instalações Fixas e Máquinas	0,2410 (0,0014)	-0,0033*** (0,0033)	0,2528 (0,0025)	0,0277 (0,0059)
Membros das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	0,8957 (0,0039)	0,8747 (0,0188)	0,8312 (0,0083)	0,8731 (0,0291)
Controles de Atividade				
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	0,3436 (0,0022)	0,1325 (0,0038)	0,2761 (0,0043)	0,0729 (0,0077)
Indústrias Extrativas	0,7606 (0,0049)	0,7749 (0,0177)	0,7046 (0,0094)	0,7138 (0,0297)
Indústrias de Transformação	0,4097 (0,0017)	0,2698 (0,0029)	0,3778 (0,0032)	0,2644 (0,0052)
Eletricidade e Gás	0,8229 (0,0064)	0,6584 (0,0217)	0,7319 (0,0115)	0,7244 (0,0369)
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	0,4123 (0,0041)	0,2171 (0,009)	0,3035 (0,0075)	0,1507 (0,0132)
Construção	0,4723 (0,0019)	0,5062 (0,0086)	0,4631 (0,0034)	0,4697 (0,0141)
Comercio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0,3987 (0,0018)	0,3200 (0,0026)	0,3698 (0,0032)	0,3009 (0,0045)
Transporte, Armazenagem e Correio	0,6359 (0,0023)	0,4731 (0,0068)	0,5936 (0,004)	0,4862 (0,0114)
Alojamento e Alimentação	0,2599 (0,0025)	0,2759 (0,0033)	0,2480 (0,0043)	0,2650 (0,0056)
Informação e Comunicação	0,5331 (0,0045)	0,4591 (0,0081)	0,5034 (0,0083)	0,4658 (0,0141)
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	0,6813 (0,0043)	0,6224 (0,0062)	0,6423 (0,0078)	0,6311 (0,0109)
Atividades Imobiliárias	0,5681 (0,0073)	0,5307 (0,0109)	0,5596 (0,0137)	0,5468 (0,0199)
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	0,5795 (0,0033)	0,5319 (0,0046)	0,5609 (0,0061)	0,5396 (0,0083)
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0,3988 (0,0022)	0,3114 (0,0041)	0,3677 (0,0038)	0,2996 (0,0068)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Os erros padrão são robustos à heteroscedasticidade. Salvo menção em contrário, todas as variáveis são significativas a 1%. *Variáveis significativas a 5%. ***Variáveis não significativas.

Tabela B.1: Condições de Ocupação e Ramos de Atividade (continuação)

Classificação de Ocupação e Ramo de Atividade pelo Código Nacional de Atividade Econômica 2.0 do IBGE#	Homens		Mulheres	
	(2)	(4)	(2)	(4)
Controles de Atividade				
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	0,4521 (0,0022)	0,3738 (0,0033)	0,4429 (0,0039)	0,4079 (0,0057)
Educação	0,1269 (0,0022)	0,2147 (0,0029)	0,1701 (0,0039)	0,2362 (0,0051)
Saúde Humana e Serviços Sociais	0,3528 (0,0025)	0,3913 (0,0032)	0,3511 (0,0043)	0,3812 (0,0055)
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	0,3267 (0,0054)	0,2954 (0,0081)	0,3358 (0,0095)	0,3165 (0,0139)
Outras Atividades de Serviços	0,2508 (0,0028)	0,2910 (0,0036)	0,2591 (0,0052)	0,3062 (0,0064)
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0,8597 (0,0725)	0,8548 (0,1025)	0,8193 (0,1382)	1,2886 (0,1741)
Atividades Mal Definidas	0,4685 (0,0026)	0,3572 (0,0041)	0,4388 (0,0045)	0,3492 (0,0071)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da amostra do Censo 2010.

Os erros padrão são robustos à heteroscedasticidade. Salvo menção em contrário, todas as variáveis são significativas a 1%. *Variáveis significativas a 5%. ***Variáveis não significativas.